

ARTE E CULTURA:



Produção, Difusão e Reapropriação

2

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação

2

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlundo Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Arte e cultura: produção, difusão e reapropriação 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 Arte e cultura: produção, difusão e reapropriação 2 /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-154-8

DOI 10.22533/at.ed.548211006

1. Arte. 2. Cultura. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 306.47

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

As relações entre o conhecimento artístico ou estético e o conhecimento científico sempre existiram, do ponto de vista das produções simbólicas do homem. Já haviam, antes da criação de um método científico, surgido de uma visão racionalista e empirista, os modos de conhecimento se pautavam em explicações que acalentavam as inquietações humanas, a exemplo temos o conhecimento mítico, o filosófico e o artístico.

O mítico, que beira o religioso se baseava principalmente em explicações exteriores e anteriores à construção do homem, mas se baseando nos aspectos mais intrigantes do imaginário humano e se perfazendo em torno da construção própria do destino.

O filosófico partia, em parte da observação e do questionamento sempre presente sobre as atitudes e emoções humanas. E, por fim, o artístico, sendo influenciado por ambos os anteriores, representava numa espécie de mimese o que era colhido nas entranhas humanas.

Nesse aspecto, o vínculo entre os três modos de conhecer era responsável pela evolução de cada um, onde o constante diálogo e interação entre eles inspiravam constantemente um ao outro.

Surge então, pelas guinadas da lógica e na evolução do racionalismo, o estabelecimento do método científico pautado na experimentação e delimitação precisa dos caminhos para a aquisição do conhecimento.

Onde havia um espaço aberto à colaboração, se restringe às premissas de um seleto grupo que por algum tempo definem o que pode ser considerado científico ou não.

No entanto, essas barreiras entre o científico e o artístico estão novamente mescladas e as discussões sobre o fazer científico num viés artístico se encontram cada vez mais presentes na atualidade.

Pensando nisso, a coletânea *Arte e Cultura: Produção, Difusão e Reapropriação*, em seu segundo volume, reúne vinte artigos que abordam algumas pesquisas envolvendo a interseção entre arte e cultura.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

REFLEXÕES SOBRE A HISTÓRIA DA ARTE NA ACADEMIA IMPERIAL DE BELAS ARTES

Flora Pereira Flor

DOI 10.22533/at.ed.5482110061

CAPÍTULO 2..... 12

SERMÕES EM PALIMPSESTOS, PARA FLAUTA E SONS ELETRÔNICOS: ASPECTOS COMPOSICIONAIS, ACÚSTICOS E PERFORMÁTICOS

Rodrigo Manoel Frade

Felipe Mendes de Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.5482110062

CAPÍTULO 3..... 23

HÁ QUE SE LER A POÉTICA PARA SE ENTENDER A POLÍTICA

Dinah de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.5482110063

CAPÍTULO 4..... 36

SISTEMA DE GESTÃO PARA PROJETOS INTEGRADORES

Cleuza Bittencourt Ribas Fornasier

Seila Cibele Sitta Preto

DOI 10.22533/at.ed.5482110064

CAPÍTULO 5..... 48

O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM MÚSICA NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Beatriz Paulino Pereira

Vania Malagutti

DOI 10.22533/at.ed.5482110065

CAPÍTULO 6..... 59

MÚSICA, VOLUNTARIADO E INTERGERACIONALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Estela Kohlrausch

Johannes Doll

DOI 10.22533/at.ed.5482110066

CAPÍTULO 7..... 70

FERRAMENTAS PARA LER, COMPREENDER E INTERPRETAR O *CALENDÁRIO DO SOM* DE HERMETO PASCOAL

Ewerton Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.5482110067

CAPÍTULO 8	81
ARTE PARTICIPATIVA E PROPOSIÇÕES SISTÊMICAS: PESQUISAS E EXPERIMENTAÇÕES ACADÊMICAS	
Adriana Gomes de Oliveira Helena Martins de Lacerda Laura Campos Daibert	
DOI 10.22533/at.ed.5482110068	
CAPÍTULO 9	102
AS DESENHAÇÕES COMO POTÊNCIA METODOLÓGICA NA PRÁTICA DOCENTE: EXPANDINDO OS LIMITES TERRITORIAIS DO QUINTAL	
Taliane Graff Tomita	
DOI 10.22533/at.ed.5482110069	
CAPÍTULO 10	116
DIVERSIDADE NA ESCOLA: OS DESAFIOS DO ENSINO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA	
Ana Beatriz Barreira Leite	
DOI 10.22533/at.ed.54821100610	
CAPÍTULO 11	130
METODOLOGIA INTEGRATIVA CRIATIVA EM ARTE	
Ana Amélia de Araújo Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.54821100611	
CAPÍTULO 12	139
AS ESTRATÉGIAS DA EDUCAÇÃO MUSICAL PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO PONTO DE CULTURA JOVENS PESQUISADORES	
Dálete Lima de Souza Érika de Andrade Silva	
DOI 10.22533/at.ed.54821100612	
CAPÍTULO 13	151
O ENSINO DA MÚSICA E SEUS DIFERENTES CONTEXTOS EM PORTUGAL	
João Guimarães Ribeiro Antônio José Pacheco Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.54821100613	
CAPÍTULO 14	165
O ENSINO DE ARTES VISUAIS PARA TERCEIRA IDADE: UMA EXPERIÊNCIA COM RELEITURAS DA MONA LISA	
Rosalí Henriques	
DOI 10.22533/at.ed.54821100614	
CAPÍTULO 15	178
O ENSINO DE REGÊNCIA EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA POPULAR:	

PENSANDO OS DISCURSOS

Armindo de Araujo Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.54821100615

CAPÍTULO 16..... 189

PROJETO SOCIAL E ENSINO DE MÚSICA: OLHAR DOS ALUNOS E DO PROFESSOR EM UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA

Livia Figueiredo de Alencar e Silva

DOI 10.22533/at.ed.54821100616

CAPÍTULO 17..... 197

A EDUCAÇÃO MUSICAL EM UMA ESCOLA RURAL: UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA (TRANS)FORMADORA

Igor Viana Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.54821100617

CAPÍTULO 18..... 207

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO MUSICAL E ARTES: DESENVOLVIMENTO DAS DIMENSÕES DA MUSICALIDADE NAS AULAS DE ARTE EM CAUCAIA/CE NO INÍCIO DO DISTANCIAMENTO SOCIAL ATRAVÉS DO YOUTUBE

Daniel do Nascimento Sombra

Israel Kleber de Oliveira Teó ilo

DOI 10.22533/at.ed.54821100618

CAPÍTULO 19..... 219

A LEGISLAÇÃO E O ENSINO DE MÚSICA

Jayza Monteiro Almeida

DOI 10.22533/at.ed.54821100619

CAPÍTULO 20..... 231

APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA ATRAVÉS DE ESTÁGIO EM PROJETO SOCIAL

Yndira Gabriela Fleitas Villarroel

Rita de Cássia Domingues dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.54821100620

SOBRE O ORGANIZADOR..... 243

ÍNDICE REMISSIVO..... 244

APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA ATRAVÉS DE ESTÁGIO EM PROJETO SOCIAL

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 08/03/2021

Yndira Gabriela Fleitas Villarroel

Instituto Ciranda – Música e Cidadania
Cuiabá – Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/3879642775431714>

Rita de Cássia Domingues dos Santos

Universidade Federal de Mato Grosso
Cuiabá – Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/1183331916028444>

RESUMO: Este artigo trata do processo de formação dos professores de música atuantes no estado de Mato Grosso, provenientes do ensino formal e não-formal, sendo analisados os contextos de formação e atuação de dois estudantes do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Mato Grosso, os relatórios de Estágio Supervisionado de Educação Musical dos mesmos do ano 2019, e as entrevistas semiestruturadas à distância do ano 2020. O objetivo geral é compreender o processo de aprendizagem da docência na formação de professores de música. Os objetivos específicos são conhecer o desenvolvimento das habilidades necessárias ao educador/artista nestes contextos de ensino, formal e não-formal; e verificar diferenças e semelhanças presentes na formação do professor no ensino formal (Universidade Federal de Mato Grosso) e no ensino não-formal (Instituto Ciranda – Música e Cidadania). A metodologia foi constituída da análise do material

acima mencionado, procurando revelar aspectos importantes da educação formal e não-formal junto à formação do educador musical. Conclui-se, após análise das informações obtidas, que o processo de aprendizagem da docência pode ser desenvolvido satisfatoriamente tanto em espaços formais como não-formais, sendo visível que o envolvimento dos licenciandos enquanto estagiários em projeto social contribuiu para uma formação mais qualificada, além da relação direta entre o apreendido no ambiente não-formal da perspectiva do aluno, e o apreendido durante a formação formal acadêmica como futuro profissional. Realizar estágio em projeto social exigiu também a observância de uma série de atitudes e valores, que também se fazem necessários para o futuro docente no âmbito profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem de docência, ensino formal e não-formal, estágio.

TEACHING LEARNING THROUGH THE INTERNSHIP IN SOCIAL PROJECT

ABSTRACT: This article approaches the training process of music teachers working in the state of Mato Grosso (Brazil), who received formal and non-formal education, considering and analyzing the training and performance contexts of two students in the Music Degree course at the Federal University of Mato Grosso, the Supervised Music Education Internship reports from the year of 2019, and the remotely semi-structured interviews from the year of 2020. The general objective is to understand the teaching learning process in the formation of music

teachers. The specific objectives are to know the development of the required skills for the educator/artist in these contexts of teaching, formal and non-formal; and verify differences and similarities present in the teacher's formal education (Federal University of Mato Grosso) and in non-formal education (Ciranda Institute - Music and Citizenship). The methodology was constituted by the analysis of the material indicated above, seeking to reveal important aspects of formal and non-formal education together with the formation of music educators. It is concluded, after analyzing the information obtained, that the teaching learning process can be developed satisfactorily in both formal and non-formal spaces, being visible how the involvement of undergraduate students as trainees in social projects contributed to a more qualified training, in addition to the direct relationship between what is learned in the non-formal environment from the student's perspective, and what is learned during formal academic training as a professional future. Performing an internship in a social project also required the observance of a series of attitudes and values, which are also necessary for the future teacher in the professional scope.

KEYWORDS: Teaching learning, formal and non-formal education, internship.

1 | INTRODUÇÃO

No estado de Mato Grosso as pessoas que desejam ser professores de música, de uma forma geral, encontram poucas opções para desenvolver a aprendizagem da docência no âmbito da Educação Musical. Em relação ao sistema formal, a única faculdade pública com curso de Licenciatura em Música que temos é a Universidade Federal de Mato Grosso.¹ Quanto à educação não-formal, temos alguns projetos por todo o estado, porém no momento o mais bem estruturado e com maior alcance é oferecido pelo Instituto Ciranda – Música e Cidadania². No artigo *Educação formal, não-formal e informal*, Podestá e Berg apresentam:

Educação formal: sistema de educação hierarquicamente estruturado e cronologicamente graduado, da escola primária à universidade, incluindo os estudos acadêmicos, as variedades de programas especializados e de instituições de treinamento técnico e profissional. *Educação não-formal:* qualquer atividade organizada fora do sistema formal de educação, operando separadamente, ou como parte de uma atividade mais ampla, que pretende servir a clientes previamente identificados como aprendizes e que possuem objetivos de aprendizagem (PODESTÁ; BERG, 2018, p. 2).

Existe um sistema de parceria entre a UFMT e o ICMC já que, por um lado, este último oferece um conjunto de aulas gratuitas, instrumentos através de termos de empréstimo, *master classes*, viagens para intercâmbios e demais atividades artísticas que enriquecem o conhecimento obtido na sala de aula, bem como o ensino musical que é oferecido durante a experiência dentro do instituto; e por outro lado, encontra-se a UFMT, casa de estudos

1 A partir daqui, todas as vezes que nos referirmos à Universidade Federal de Mato Grosso usaremos a sua sigla, UFMT.

2 A partir daqui, todas as vezes que nos referirmos ao Instituto Ciranda – Música e Cidadania usaremos a sua sigla, ICMC.

reconhecida nacionalmente, que necessita de corpo discente, que deve ter uma série de conhecimentos fundamentais e prévios de música para o ingresso e posteriormente progresso no bacharel ou na licenciatura.

Da perspectiva das duas coordenações pedagógicas, do curso de Licenciatura em Música da UFMT e do ICMC, nesta comunicação pretendemos apresentar uma etapa da aprendizagem da docência de dois estagiários da Licenciatura em Música da UFMT que também foram alunos e posteriormente monitores no ICMC. Para tanto, faremos uma breve apresentação do ICMC e do funcionamento do Estágio D na Licenciatura em Música da UFMT, apontaremos alguns embasamentos teóricos destas duas instâncias formativas, e em seguida, discutiremos a aprendizagem da docência destes estudantes/professores de Música.

2 | INSTITUTO CIRANDA – MÚSICA E CIDADANIA

O ICMC se caracteriza como uma Organização Não Governamental, criada pelo maestro Leandro Carvalho aos 13 de fevereiro de 2003, com caráter de projeto social, que atua ensinando música no Estado de Mato Grosso. Atualmente quem preside esta organização é o maestro Murilo Alves³, sendo que na sua estrutura possui diretoria, serviço de Assistência Social, e equipe pedagógica (coordenação, professores e monitores), tendo atualmente seis polos ativos que levam o nome das localidades onde estão inseridos: 1º Cuiabá (Sede), 2º Poconé (em parceria com o SESC), 3º Rondonópolis, 4º Chapada dos Guimarães, 5º Água Fria e 6º João Carro. Até o final do 2019 existiam mais duas frentes em parceria com a Unimed⁴ em Cuiabá. O ICMC pertence ao chamado terceiro setor, que são espaços não-formais ou alternativos, onde é possível o desenvolvimento profissional dos futuros docentes musicais (OLIVEIRA, 2003, p. 95). Esta ONG mato-grossense inspira-se nos princípios do projeto musical de ensino venezuelano *El Sistema*⁵, dedicando grande parte do seu trabalho às práticas coletivas em todos os níveis.

Este instituto desenvolve uma metodologia híbrida em relação aos métodos para os estudos das práticas das técnicas instrumentais e a compreensão dos conceitos musicais, sendo esta sistematizada dentro de seis pilares básicos de teoria musical. A parte dos conceitos de teoria musical foi idealizada pelo atual presidente Murilo Alves, e os exercícios práticos dos instrumentos foram organizados pelo professor responsável

3 Murilo Alves é licenciado em Educação Artística/Música, mestre em Estudos de Cultura Contemporânea, e bacharelando em Regência pela UFMT. Estudou regência com Flávia Vieira, Erica Hindrikson, Roberto Tibiriçá, Daisuke Soga, Isaac Karabtschewsky e Osvaldo Ferreira, e no programa *The Conductor Institute* com Harold Farberman e Eduardo Navega.

4 A Confederação Nacional das Cooperativas Médicas (Unimed) é um sistema de cooperativas médicas do Brasil, atuando como operador de planos de saúde. O convênio entre o ICMC e a Unimed foi através do PróUnim (programa de ação social da Unimed), disponibilizando aulas de música dentro da sede principal da Unimed, e serviço de musicoterapia no lar de cuidados do programa. Ambas ações em Cuiabá.

5 *EL SISTEMA* é um modelo didático musical, criado na Venezuela por José Antonio Abreu em 1975. É um sistema de educação musical público e gratuito, para crianças e jovens adultos provenientes de diversos estratos sociais.

de cada instrumento e pela Coordenação Pedagógica. Atualmente, o ICMC desenvolve processos educativos em práticas sociais, que se referem às diferentes interações entre os indivíduos e os ambientes onde se desenvolvem. Conforme Oliveira et al. (2014, p. 33) as práticas sociais “desenvolvem-se no interior de grupos, de instituições, com o propósito de produzir bens, transmitir valores, significados, ensinar a viver e a controlar o viver; enfim, manter a sobrevivência material e simbólica das sociedades humanas”. Nestes contextos, além do fazer musical, também se apreendem outros aspectos, como valores e atitudes (DE ARRUDA; LEME, 2016, p. 986). Pode-se dizer que o ICMC se baseia no ensino construtivista de Vygotsky, onde o conhecimento pode ser ampliado devido às relações ou interações sociais, seja na escola ou em outros lugares, onde o processo de ensino-aprendizagem esteja presente (CAMPOS et al., 2016, p. 176). Nesta abordagem, através do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal que “se refere ao espaço/período em que a aprendizagem acontece, com base em dois níveis de desenvolvimento, o real e o potencial” (CAMPOS et al., 2016, p. 178), o professor assume certas posições como mediador. O ICMC preza pelo processo de construção da aprendizagem dos alunos, sendo que a equipe de professores e monitores atua como mediadores, incentivando o desenvolvimento real e potencial dos alunos.

Ao longo destes anos, muitos dos estudantes oriundos do ICMC mostraram resultados satisfatórios tanto na área da performance como no ensino. Neste sentido, a profissionalização docente é estruturada “na articulação entre os saberes docentes e na busca pelo reconhecimento social dos indivíduos em seus contextos” (ABREU, 2010, p. 7). Este Instituto também proporciona a valorização destes alunos no seio da sociedade mato-grossense, através de atuação tanto em ações pedagógico-musicais de cunho social, como também por promover inúmeras apresentações artísticas em vários espaços nobres da cidade, como o Teatro do Cerrado Zulmira Canavarros⁶.

3 | ESTÁGIO D DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DA UFMT

Os estudiosos de Educação atribuem ao Estágio Supervisionado uma posição de destaque por nele serem abordadas as disciplinas que constituem o núcleo pedagógico dos cursos de licenciatura. Esta confluência deste tipo de conteúdo, permeada pela integração do saber com o fazer, que se lhe permite construir a aprendizagem da docência bem como, de acordo com Pelozo (2007, p. 1-6), incrementar o processo dialético de seu desenvolvimento da práxis pedagógica e da reflexão crítica. Conforme Santos e Silva (2016, p. 2), o Estágio Supervisionado “é uma das etapas dentro do processo de formação do aluno, configurando-se em um ato educacional que objetiva, dentro de um ambiente de trabalho produtivo, estabelecer uma constante relação entre as ações realizadas na

⁶ O Teatro Zulmira Canavarros foi inaugurado em 22 de dezembro de 2014 na cidade de Cuiabá, recebe grande número de eventos, com ênfase em espetáculos de arte e entretenimento.

academia com a realidade do trabalho”.

Oliveira (2007), discorrendo sobre o Estágio Supervisionado e a formação docente, afirma que este é um dos momentos mais importantes na formação inicial devido a confluência entre teoria e prática que ocorrem nesta disciplina. Azevedo, neste sentido, pontua: “A ação pedagógica do estagiário se desenvolve na sua relação com o contexto formativo e interativo do estágio e na sua mobilização de saberes para a sua ação pedagógica” (apud Oliveira, 2007, p. 18). O objetivo do Estágio Supervisionado em Educação Musical D⁷ é a construção de projeto didático-pedagógico, na área de Educação Musical, em espaços alternativos. Para Correa, Daneres e Lopardo:

As práticas musicais em espaços alternativos de formação que possibilitem aos alunos expandir seus conhecimentos como músicos e educadores são fundamentais para a formação integral destes futuros docentes, pois a experiência prática aliada ao conhecimento pedagógico contribui para a construção da docência em música desde uma perspectiva abrangente e inclusiva (2019, p. 3).

Neste estágio, o aluno deve ter atuação direta no desenvolvimento do projeto e este deve ser apresentado acompanhado de análise, reflexão e discussão crítica da proposta educativa em questão. Sua carga horária é de 120 horas, distribuídas em 70 horas de estudos teóricos e troca de experiências em grupo, e 50 horas de estágio. O portfólio é usado, na área de estágio da UFMT, como uma proposta de registro e avaliação na prática de ensino para desenvolver o senso crítico, característica do professor reflexivo⁸.

4 | EMBASAMENTO TEÓRICO DAS DUAS INSTÂNCIAS FORMADORAS

Desde 2018 o ICMC e a UFMT trabalham em parceria, através do cumprimento do conteúdo programático da UFMT pelo(a) estagiário(a) da Licenciatura em Música, e no ano de 2019, o ICMC recebeu alguns estudantes da UFMT para executar as práticas do Estágio Supervisionado em Educação Musical D do curso de Licenciatura em Música. Segundo Tardif (2005, p. 62-63), existem certos saberes que os docentes adquirem ao longo da vida, em todos os cenários possíveis de socialização.

7 Atualmente estamos num período de transição e temos dois Projetos Pedagógicos vigentes na licenciatura em Música da UFMT: o de 2009, que comporta este referido estágio, e o de 2019, que apresenta nova configuração de estágio.

8 Para mais informações vide: GONÇALVES, Lilia Neves; COSTA, Maria Cristina S. O portfólio como uma proposta de documentação, registro, e avaliação na prática de ensino em música. In: MATEIRO, Tereza; SOUZA, Jusamara (Org). *Práticas de ensinar música: Legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

Saberes dos professores	Fontes sociais de aquisição	Modos de integração no trabalho docente
Saberes provenientes da formação escolar anterior	A escola primária e a secundária, os estudos post-secundários não especializados, etc.	Pela formação e pela socialização pré-profissionais
Saberes provenientes da formação profissional para o magistério	Os estabelecimentos de formação de professores, os estágios, os cursos de reciclagem, etc.	Pela formação e pela socialização profissionais nas instituições de formação de professores
Saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho	A utilização das “ferramentas” dos professores: programas, livros didáticos, cadernos de exercícios, fichas, etc.	Pela utilização das “ferramentas” de trabalho, sua adaptação às tarefas
Saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola	A prática do ofício na escola e na sala de aula, as experiências dos pares, etc.	Pela prática do trabalho e pela socialização profissional

Quadro 1: Os saberes dos professores

Fonte: Saberes docentes e formação profissional – M. Tardif (2005, p. 63)

No quadro anterior, observa-se como os profissionais da docência nutrem seus conhecimentos durante o processo de crescimento deles mesmos como indivíduos nos diversos ambientes que se desenvolvem, podendo estabelecer certa relação com os quatro Estágios do Desenvolvimento Cognitivo de Piaget⁹, sensório motor, pré-operatório, operatório-concreto e operatório-formal. Surgem assim as bases cognitivas destes indivíduos, as quais se modificam ao longo da fase adulta, sendo transformadas em saberes. Por isto, apresentamos não apenas informações de suas atuações no estágio, mas também dados de suas relações com a música anteriores a esta vivência, os quais refletem as diferenças e semelhanças existentes em ambos ambientes de ensino-aprendizagem, e que convergem no desenvolvimento da docência do aluno.

Uma diferença é a respeito do instrumental, o ICMC fornece instrumentos em sua maioria, principalmente aqueles de alto custo, já a UFMT carece de um sistema de empréstimos e não possui todos os instrumentos. A formação de orquestra sinfônica presente em ambas instituições, mostra a semelhança existente, mantendo comunicação e solicitando músicos e/ou instrumentos segundo as necessidades. Atualmente, a UFMT possui várias formações de orquestra, assim como outros grupos e projetos, segundo os diversos naipes. O ICMC oferece formações em grupos coletivos em todos os níveis, onde além do conhecimento pedagógico adaptado para cada nível, os alunos conseguem ter proximidade com artistas brasileiros reconhecidos (Ivan Lins, Mônica Salmaso, Nelson Ayres, entre outros), aspecto diferencial entre ambas instituições. Além disso, é na prática

⁹ Vários teóricos da Educação Musical se baseiam em Piaget para erigir seus conceitos e pesquisas, como Delalande, Swanwick etc.

em conjunto, onde o desenvolvimento da musicalidade pode ser mais bem percebido, e que favorece também a conduta profissional e a concentração de cada um dos membros.

Paynter acredita que o ensino de música tem vários objetivos, como desenvolver a percepção, ativar a sensibilidade, incitar à criação e à prática musical do grupo (FONTERRADA, 2008, p. 186). Outro teórico que realizou propostas baseadas em práticas em conjunto foi Boris Porena, reforçando que a educação musical deveria oferecer um conjunto de opções para os estudantes como orquestra, canto, e aprendizagem de vários instrumentos (FONTERRADA, 2008, p. 191). Borena e Paynter, junto com outros teóricos pertencentes à segunda geração, colocam como base a prática grupal, funcionando como uma rede simultânea, e não vertical e individual através do ensino tradicional arraigado nos antigos padrões dos conservatórios, e embora o ICMC tenha influência dos preceitos de educadores musicais de ambas linhas -primeira e segunda geração-, este instituto mantém o foco principal no ensino coletivo.

A forma de aprender possui um papel fundamental dentro dos contextos educativos, e Zabala (1998, p. 42-46) elaborou três tipologias de aprendizagem. A primeira, dos conteúdos conceituais, está relacionada com o processo de aprendizagem musical como um todo, podendo dizer que tudo em música provem de uma relação e/ou correlação; a segunda, dos conteúdos procedimentais, envolve atividades práticas como ler, escrever, observar, classificar; e a terceira, dos conteúdos atitudinais, está relacionada a valores, atitudes e normas. A ideia fundamental das tipologias é conseguir que o professor perceba o processo de aprendizagem como um só, evitando a fragmentação do aprendizado do aluno. No ensino musical os alunos aprendem de diversas formas, realizando ações cognitivas, que abarcam os conteúdos conceituais; motoras, englobando os conteúdos procedimentais (tocar o instrumento, ler a partitura, cantar, bater as palmas, etc.); e atitudinais, reforçando ou semeando valores, melhorando ou adoptando atitudes, e cumprindo normas estabelecidas neste ambiente.

Outro embasamento teórico, que mostra a semelhança presente nas duas instâncias formativas é a concepção de inteligências múltiplas desenvolvida por Gardner. Segundo este autor, inteligência é “um potencial biopsicológico para processar informações que podem ser ativadas num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que são de valor de uma cultura” (apud DA SILVA, 2016, p. 110). Gardner estabelece assim as tipologias das Inteligências Múltiplas como: lógico-matemática, linguística, naturalista, interpessoal, intrapessoal, espacial, corporal-cinestésico, musical e existencialista (DA SILVA, 2016, p. 111-112). No ICMC, os alunos podem desenvolver muitas delas, além da inteligência musical, há outras fundamentais neste processo. A inteligência naturalista é reforçada no ICMC, mediante a visita anual dos alunos e professores ao pantanal mato-grossense, explorando por alguns dias certas áreas e gravando o som emitido por aves e outros animais, para transcrever estes sons numa grafia tradicional ou contemporânea; a interpessoal é uma das mais evidentes no processo pedagógico tanto da UFTM como do

ICMC, já que nas práticas coletivas, os alunos estão em interrelação contínua e constante; e por último, a intrapessoal é reforçada através dos sentimentos e vivências que o fazer musical possibilita. Além disto, “a Teoria das Inteligências Múltiplas, na medida em que desconstrói o conceito de Inteligência, propõe aos educadores que reformulem as formas de ensino e aprimoramento de todas essas inteligências” (ALMEIDA et al., 2017, p. 100). Sendo assim, o professor cumpre um papel fundamental no desenvolvimento das inteligências presentes com maior proporção no aluno, já que ao identificá-las, pode direcioná-lo adequadamente. O processo torna-se mais atrativo e consegue quebrar antigos paradigmas a respeito da inteligência e delimitação de adquirir somente certas habilidades no estudo musical.

5 | APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA DOS DOIS ESTAGIÁRIOS

Selecionamos para análise neste texto o processo de aprendizagem de docência de dois alunos da UFMT, e a seguir apresentamos um breve perfil deles, usando nome de pedras preciosas para preservar o anonimato. Também serão analisadas as informações ministradas pelos dois estagiários nas entrevistas semiestruturadas à distância, citando algumas das transcrições, e pontuando os detalhes relacionados às turmas e aos objetivos do estágio, segundo os relatórios do Estágio Supervisionado D.

Rubi iniciou os estudos musicais no saxofone tenor aos 12 anos na igreja, continuando as práticas no ICMC, migrando aos 15 anos para o fagote, tornando-se a principal fagotista do Estado de Mato Grosso e professora deste instrumento. O estágio feito por Rubi foi realizado em duas classes dentro da Sede do ICMC no Bairro Boa Esperança, Cuiabá. As turmas da classe de fagote eram compostas por adolescentes e adultos entre 15 e 20 anos, e tinham como objetivo a consolidação da técnica do instrumento para desenvolver a prática de música de câmara (nível II até o V), com duração semanal de 2 ou 3 horas; e as turmas da classe de Musicalização Infantil eram compostas por crianças entre 7 e 10 anos com duração semanal de 1 hora e meia cada uma turma, sendo no total 4 turmas (musicalização com flauta doce e canto coral de nível I), tendo como base teórica do plano de estágio os 5 alicerces do sistema C(L)A(S)P de K. Swanwick, conhecido no Brasil como modelo TECLA. Cada sigla deste modelo possui um significado específico, relacionando C com composição, A com apreciação musical, P com performance, e tendo como mediadores as letras L e S, relacionando L como estudos acadêmicos (*literatura studies*) e S como habilidades adquiridas (*skills*). Este modelo “reúne em uma estrutura simples que anteriormente poderia ter sido desconectada e fragmentada” (SWANWICK, 2003, p. 50). Igualmente, Zircônia, iniciou os estudos de música no saxofone na igreja aos 11 anos, continuando no ICMC, porém, interessou-se pelo oboé aos 15 anos, sendo atualmente o principal oboísta e professor atuante deste instrumento no Estado de Mato Grosso. Zircônia realizou o estágio em duas frentes do ICMC, uma delas dentro da Sede administrativa da Unimed (centro de Cuiabá) na classe de sopros com duração semanal de

1 hora e meia para cada turma (2 turmas no total, com alunos de nível I, II e III); e a outra, na Sede do ICMC na classe de saxofone (nível I até o VI), com duração de 1 hora para cada turma (6 turmas no total). Não existe faixa etária definida para os alunos do polo da Unimed, porém, para os alunos da Sede é entre 8 e 18 anos. O objetivo geral do estágio foi desenvolver aspectos técnicos dos instrumentos e a percepção musical.

O foco principal do curso de Licenciatura em Música da UFMT é a formação de educadores musicais integrais, e um dos objetivos do ICMC é prover os conhecimentos basilares para a formação no instrumento escolhido, podendo se destacar e formar parte de uma monitoria num futuro, como foi o caso de Rubi e Zircônia, e finalmente assumir classes como profissionais. Formar-se “é integrar numa prática o saber-fazer e os conhecimentos, na pluralidade de registros” (JOSSO, 2004, p. 39). Com a finalidade de se tornarem profissionais da música, estes dois jovens prosseguiram seus estudos acadêmicos na UFMT, e após realizarem os estágios respectivos, incrementaram sua aprendizagem da docência, identificando ideias comuns entre a formação formal adquirida durante o curso na UFMT, e como pode ser colocada na prática em aulas no ensino não-formal, como em projetos sociais. Zircônia comenta:

Mediante as atividades realizadas, essa experiência nas aulas em projeto, contribuiu para a minha formação acadêmica por meio do enriquecimento da minha concepção de como devem ser as aulas neste âmbito, desde o preparo das aulas, com um planejamento embasado e com objetivos a curto e longo prazo, com um plano estruturado e flexível, que compreenda esses objetivos por meio de atividades de execução, apreciação e composição. Fazendo-se perceber que a formação e experiência que se adquire ao longo das disciplinas e outros estágios realizados ao longo da graduação são uma base sustentável para a realização deste estágio, porém devem ser adaptadas quanto às especificidades encontradas em cada projeto e exigida por cada orientador.

Zircônia contou com as ferramentas necessárias para realizar o estágio D dentro das diferentes classes, encontrando-se com realidades diversas, e identificando algumas das tipologias das inteligências múltiplas. Para García (1995, p. 55), deve haver um constante “desenvolvimento profissional do professor”, que ocorrerá, principalmente, quando o professor estiver na prática em sala de aula. Rubi afirma:

As atividades realizadas no estágio estimulavam à memorização, lateralidade, concentração, psicomotricidade e articulação da língua além de desenvolver a respiração, leitura à primeira vista e percepção auditiva por meio da apreciação musical.

Isto se relaciona com o exposto por Zabala nas tipologias de aprendizagem, já que Rubi afirma que os alunos estiveram estimulados à memorização, desenvolvendo atividades cognitivas, ao aprendizado técnico (psicomotricidade e articulação da língua ao tocarem os instrumentos); e à percepção, relacionada à inteligência múltipla de música, sendo evidente alguns elementos do modelo TECLA. Rubi continua:

Concluo que esse estágio contribuiu para a minha formação como professora e também na elaboração das minhas aulas bem como a forma de trabalhar as atividades de criação que é diferente da forma como eu pensava. Durante as orientações do professor José, aprendi que a criação na educação musical é diferente da criação no meio profissional pois o aluno ainda está em formação e pode não ter bagagem musical para a realização de improvisos, sendo assim a criação deve ser de forma consciente e é necessário que o professor estabeleça as figuras musicais, notas limitando aquilo que o aluno aprendeu na aula.

O comentário de Rubi evidencia a experimentação do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky. O processo de aprendizagem de ambos estagiários forma parte dos saberes adquiridos nos diferentes cenários ao logo do seu crescimento, inclusive antes das práticas formais para futuros trabalhos profissionais. Rubi relata:

Considero o Instituto Ciranda como a base dos meus estudos musicais pois além de oferecer o caminho confiável do conhecimento musical, foi o suporte para as minhas práticas docentes. E foi no Projeto Ciranda que encontrei as ferramentas de que precisava para formar novos músicos para a banda.

Este relato evidencia que o conhecimento e os saberes podem ser acessados em todos os sistemas de ensino, sendo uma semelhança entre ambas instituições formativas. Rubi, conseguiu adquirir um pouco mais de experiência graças à possibilidade de realizar práticas antes da formação profissional, conseguindo minimizar algumas dificuldades. Assim também, Zircônia afirma:

O início em projeto social me deu a base para conhecer os mecanismos envolvidos em projeto e conhecer o projeto como aluno antes, me ajudou enquanto professor a entender mais profundamente todos os caminhos do processo de ensino-aprendizagem.

Percebe-se que o conhecimento adquirido durante o curso de Licenciatura na UFMT nas diferentes disciplinas de didática, metodologia e outras afins, dos candidatos a professores de música é colocado em prática ativamente nos diversos tipos de organizações; e que as práticas musicais e de estágio no ICMC aportam experiências significativas a este processo.

6 | CONSIDERAÇÕES

O ensino formal na UFMT capacita o professor de música para seu futuro desenvolvimento em diversos ambientes, como nas práticas de estágios, adquirindo ferramentas didáticas e teóricas para continuarem colocando em prática, porém, agora num cenário profissional.

O ICMC também auxilia nesta formação, possibilitando práticas musicais e de monitoria, inclusive antes dos jovens músicos ingressarem na graduação. Ambas instituições são importantes para o desenvolvimento dos futuros profissionais em música, cumprindo funções similares relacionadas à formação pessoal e profissional do indivíduo.

Segundo os teóricos apresentados, o processo de aprendizagem é constante e nunca deixa de desenvolver-se e/ou existir, fazendo-se necessário um olhar mais integral e menos fragmentado no ensino musical e conseqüentemente na aprendizagem, onde os saberes e conhecimentos adquiridos, sejam desenvolvidos através das diversas inteligências existentes.

REFERÊNCIAS

ABREU, D. V. de. Narrativas de profissionalização: um olhar para as relações entre pessoas – professores de música e o coletivo das escolas de educação básica. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19., 2010, Goiânia. *Anais...* Goiânia: ABEM, 2010. p. 1326-1334. 1 CD-ROM.

ALMEIDA, Rodrigo; CRISPIM, Maria; DA SILVA, Dionísio; PEIXOTO, Sandra. A teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner e suas contribuições para a educação inclusiva: construindo uma educação para todos. *Cadernos de Graduação: Ciências Humanas e Sociais*, Alagoas, v. 4, n. 2, p. 89-106, 2017.

ARRUDA, Murilo de; LEME, Ilza. Pesquisas em Educação Musical Humanizadora: refletindo sobre conceitos e metodologias. In: CONGRESSO IBEROAMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA. 5., 2016, São Carlos. *Anais...* São Carlos: CIAIQ, 2016, p. 981-990.

AZEVEDO, Maria. Os saberes docentes na ação pedagógica dos estagiários de Música: dois estudos de caso. Porto Alegre, 2007, 449 f. Tese (Doutorado em Música) – UFRGS.

CAMPOS, Juliane; BACARJI, Keiko; DE SOUZA, Tatiana; PARREIRA, Vera. *Psicologia da Educação*. 1. ed. Batatais: Claretiano, 2016. 234 p. (Cadernos de referência).

CORREA, Cibele; DANERES, Mauricio; LOPARDO, Carla. Práticas musicais em espaços alternativos: trilhando caminhos de formação. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. 29., 2019, Pelotas. *Anais...* Pelotas: ANPPOM, 2019, p. 1-8.

FONTEERRADA, Marissa. *De trama e fios: um ensaio sobre música e educação*. Ed. 2. São Paulo: Editora Unesp, 2008. p. 186-191.

GARCÍA, Carlos Marcelo. *Formação de Professores: para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora, 1995. p. 55-58.

JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez, 2004. p. 39.

OLIVEIRA, Alda de. Atuação profissional do educador musical: terceiro setor. *Revista da ABEM*: Londrina, v. 8, p. 93-99, 2003.

OLIVEIRA, Rosa Maria Moraes Anunciato de. A agenda dos futuros professores das series iniciais: preocupações com as práticas em sala de aula. In: MONTEIRO, Filomena Maria Arruda (Org.). *Trabalho docente na educação básica: contribuições formativas e investigativa em diferentes contextos*. Cuiabá: EdUFMT, 2007.

OLIVEIRA, Maria; SILVA, Petronilha; GONÇALVES, Luiz; MONTRONE, Aínda; JOLY, Ilza. 2014. Processos educativos em práticas sociais: reflexões teóricas e metodológicas sobre pesquisa educacional em espaços sociais. In: OLIVEIRA, M., & Souza, F. R. (Eds.), *Processos educativos em práticas sociais: pesquisas em educação*. São Carlos: EDUFSCar.

PELOZO, Rita de Cássia Borguetti. Práticas de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão. *Revista Científica Eletrônica de Pedagogia*. Ed. FAEF, Garças, v.10, n. 2, 2007. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Pedagogia/aprategiosuperv.pdf>. Acesso: 25 ago 2020.

PODESTÁ, Nathan; BERG, Sílvia. Educação formal, não-formal e informal: em busca de novos modelos. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. 28., 2018, Manaus. *Anais...* Manaus: ANPPOM, 2018, p. 1-8.

SANTOS, Rita de C.D.; SILVA, Marcelo Alves. A formação de professores através da disciplina "Estágio supervisionado em educação musical C". In: ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DA ABEM. 14., 2016, Cuiabá. *Anais...* Cuiabá: ABEM, 2016, p. 1-12.

SILVA, Luiz da. Teoria das inteligências múltiplas: conhecimento significativo para uma nova prática avaliativa. *Revista Internacional de audición y lenguaje, logopedia, apoyo a la interacción y multiculturalidad*, Paraguai, v. 2, n.2, p. 106-119, mar./abr. 2016.

SWANWICK, Keith. *A basis for Music Education*. London: Taylor & Francis e-library, 2003. p. 50.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Ed. 5. Petrópolis: Editora Vozes, 2005. p. 62-63.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 42-46.

SOBRE O ORGANIZADOR

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA - Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2011), graduação em Pedagogia pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz (2016) e graduação em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Goiás (2019). Especializou-se em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura (2012), História e narrativas Audiovisuais pela Universidade Federal de Goiás (2016), Psicopedagogia e Educação Especial, Arteterapia, Psicanálise pela Faculdade de Tecnologia e Ciências de Alto Paranaíba (2020). Possui mestrado em Educação pela Universidade Federal de Goiás (2015). É doutorando em Performances Culturais pela Universidade Federal de Goiás. Atualmente é professor da Prefeitura Municipal de Goiânia, pesquisador da Universidade Federal de Goiás e psicólogo clínico - ênfase na Clínica Psicanalítica. Pesquisa nas áreas de psicologia, educação e teatro e nas interfaces fronteiriças entre essas áreas. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicanálise, atuando principalmente nos seguintes temas: inconsciente, arte, teatro, arteterapia e desenvolvimento humano.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Academia Imperial de Belas Artes 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11

Análise acústica 12

Anos iniciais 214, 216, 219

Aprendizagem de docência 231, 238

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 23, 24, 29, 30, 31, 34, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 100, 101, 104, 121, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 143, 154, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 199, 207, 208, 210, 212, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 234, 243

Arte participativa 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 92

C

Calendário do som 70, 71, 77, 79, 80

Campos mórficos 81, 99

Contextos de aprendizagem da música 151

Criatividade 37, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 51, 86, 130, 132, 133, 165, 172, 182, 198, 211, 215

Cultura 27, 34, 61, 63, 66, 68, 69, 80, 86, 88, 89, 101, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 128, 129, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 159, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 182, 183, 190, 202, 204, 218, 225, 226, 229, 233, 237, 243

Cultura afro-brasileira 116, 118, 119, 120, 121, 129

Currículo 1, 118, 119, 120, 154, 155, 156, 178, 179, 180, 181, 183, 187, 188, 193, 219, 220

D

Design de moda 36, 37, 46, 47

Dimensões da musicalidade 207, 208, 210, 211, 212, 216, 217, 218

Diversidade cultural 116, 117, 118, 119, 126, 128, 221, 225, 229

E

Educação das relações étnico-raciais 139, 140, 143, 149

Educação musical 48, 49, 51, 52, 54, 55, 59, 60, 61, 66, 68, 69, 135, 136, 137, 139, 140, 142, 143, 149, 150, 151, 154, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 179, 189, 190, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 212, 215, 216, 217, 218, 219, 222, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 240, 241, 242

Ensino-aprendizagem 53, 82, 99, 130, 131, 135, 166, 176, 234, 236, 240

Ensino artístico 1, 2, 10, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 162

Ensino coletivo de violino 197, 198
Ensino de artes visuais 165, 166, 176, 177
Ensino de música 68, 69, 152, 158, 160, 163, 181, 183, 189, 190, 192, 197, 198, 206, 208, 210, 219, 222, 224, 226, 229, 237
Ensino de regência 178, 179, 187
Ensino do desenho 2, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 113, 114
Ensino formal e não-formal 231
Ensino genérico da música 151
Ensino não formal 102, 110
Equilíbrio sonoro 12, 16, 17, 21
Escola 2, 3, 5, 6, 10, 11, 14, 21, 24, 25, 52, 54, 55, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 92, 100, 110, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 143, 147, 148, 154, 155, 157, 158, 159, 163, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 210, 218, 219, 221, 222, 224, 225, 226, 228, 230, 232, 234, 236
Escola rural 197, 199, 200
Estágio 38, 53, 191, 231, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 242

F

Festival de música contemporânea brasileira 70, 80
Flauta transversal 12
Formação e atuação em educação musical 48
Formação musical 48, 49, 56, 157, 159, 182, 189, 199, 224
Frevo 70, 71, 72, 73, 75, 76, 79

G

Gestão por processo 36, 38, 39, 42, 45

H

Hélio Oiticica 29, 81, 82, 84, 85, 86, 89, 101
Hermeto Pascoal 70, 71, 72, 74, 79, 80
História africana 116
História da arte 1, 2, 3, 4, 6, 9, 10, 29, 85, 86, 165, 166, 167, 168

I

Identidade 42, 59, 60, 61, 65, 66, 68, 69, 95, 106, 112, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 193
Inclusão 29, 130, 144, 155, 190, 192, 196
Integração 37, 56, 57, 81, 85, 86, 92, 98, 105, 112, 130, 132, 153, 156, 159, 182, 190, 234,

Intergeracionalidade 59, 60, 61, 63, 67

L

Licenciatura em música 130, 131, 135, 178, 179, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 193, 198, 206, 231, 232, 233, 234, 235, 239

Lygia Clark 81, 82, 85, 94, 97, 98, 100, 101

M

Memórias afetivas 81, 92, 93, 94

Metodologia 4, 9, 24, 31, 37, 41, 43, 45, 47, 50, 82, 87, 100, 105, 130, 131, 135, 137, 138, 143, 179, 184, 185, 186, 191, 192, 193, 199, 201, 202, 231, 233, 240

Metodologias experimentais 23

Música 12, 13, 14, 15, 16, 20, 21, 35, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 59, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 79, 80, 92, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242

Música mista 12, 14

Musicologia 70

N

Negros 30, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 127, 128, 141

P

Paul Ricœur 70, 71

Pedagogia das encruzilhadas 23, 24, 26, 35

Prática docente 49, 102, 103, 105, 107

Prática pedagógica 29, 110, 116, 192, 227

Prática profissional 48, 55

Produção do conhecimento 36, 41, 42

Projeto de extensão universitária 48

Projeto social 189, 192, 195, 231, 233, 240

T

Terceira idade 63, 165, 166, 176, 177

Transtextualidade 70

V

Voluntariado 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67

W

Walter Benjamin 23, 26, 29, 34, 35

ARTE E CULTURA:



Produção, Difusão e Reapropriação

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação

2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2021